

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
—Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António



AVENÇA

Efemérides Portuguesas

PROVEITANDO o descontentamento produzido pelo *Ultimatum*, a falange republicana redobrou a sua propaganda contra o regime. Criara-se um foco revolucionário no Porto, alimentado principalmente pelo Dr. Alves da Veiga, João Chagas, Santos Cardoso, actor Verdial e Dionísio Ferreira dos Santos e Silva.

Alguns sargentos, agitados pelo jornal da classe «O Sargento», aderiram à causa da revolução. Trabalhava-se entusiasticamente para que esta rebentasse, embora o Directório do partido republicano não concordasse e recomendasse aos seus adeptos que se não deixassem arrastar por «qualquer perturbador». Não foi ouvido, e os revolucionários saíram para a rua no dia 31 de Janeiro de 1891 com forças de Caçadores n.º 9, a que se juntaram o regimento de Infantaria n.º 10, um destacamento de Cavalaria n.º 6, um esquadrão de cavalaria de Guarda Fiscal,

etc. Os soldados eram comandados por sargentos. Os únicos oficiais que seguiram os revoltosos foram o capitão Amaral Leitão, o tenente Manuel Maria Coelho e o alferes Rodolfo Malheiro.

Depois de se reunirem no campo de Santo Ovídio e de terem tentado baldadamente arrastar o regimento de Infantaria n.º 19, seguiram para a Praça de D. Pedro IV. Algumas pessoas conseguiram entrar no edifício da Câmara, onde foi arvorada a bandeira revolucionária.

O sr. Dr. Alves da Veiga proclamou a República e o actor Verdial leu os nomes dos componentes do Governo Provisório: Alves da Veiga, Rodrigues de Freitas, Joaquim Bernardo Soares, José Maria Correia da Silva, Azevedo e Albuquerque, etc. Daqui seguiram as tropas revoltadas, acompanhadas por muitos populares, pela Rua de Santo António. Ao cimo desta encontravam-se forças da Guarda Municipal, coman-

dadas pelo major José Maria da Graça. Tendo contra esta força sido disparados dois ou três tiros, o major Graça mandou atacar os revolucionários que fugiram em debandada. Depois refugiaram-se no edifício da Câmara, onde ofereceram certa resistência, vencida, dentro em pouco, pela artilharia da Serra do Pilar.

Os chefes da revolta foram julgados em tribunais militares. Alves da Veiga e outros fugiram para o estrangeiro. Assim terminou a primeira tentativa para a proclamação da República em Portugal.

INFORMAÇÕES

Foi nomeado aspirante do Tribunal de Contas o nosso conterrâneo sr. António Joaquim Gil, estudante de Engenharia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



Um aspecto das Amendoeiras em Flor

As Amendoeiras em Flor

E O CARNAVAL NO ALGARVE

INICIAM-SE hoje em Loulé, Olhão, Portimão e Moncarapacho as grandiosas e anunciadas batalhas de flores. O Algarve estará, portanto, em festa, durante os três dias de Carnaval.

Durante estes dias a nossa província, se o tempo se mantiver bonançoso, será visitada por centenas de forasteiros, que aqui vêm assistir aos festejos carnavalescos e ao deslumbrante espectáculo das amendoeiras floridas, que nesta época se vestem de galas.

A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro organizou uma excursão em automotora, que chegará hoje ao Algarve.

BERNARDO DE PASSOS (10)

HOMENAGENS PÓSTUMAS

O PRIMEIRO PASSO

PARA O MONUMENTO

A ERIGIR

POR
LUÍS BONIFÁCIO



O eminente poeta algarvio aos 24 anos

BERNARDO de Passos foi até ao último instante um poeta de fina sensibilidade, merecendo dos maiores poetas portugueses louvores e homenagens sinceras e dignas. Não se pode esquecer nunca a visita do Dr. Afonso Lopes Vieira, Augusto Gil e António Correia de Oliveira a S. Brás de Alportel à casa do poeta algarvio, meses depois deste ter escrito o «Adeus», no qual afirmou tão altas qualidades. Foi esta a primeira grande homenagem prestada a Bernardo de Passos em vida.

Guerra Junqueiro escreveu-lhe nos seguintes termos, quando da publicação do «Grão de Trigo» em 1907: «Meu nobre camarada: o seu livro «Grão de Trigo» é um campo de luz, numa seara de amor e beleza.»

Depois do poeta ter cerrado para sempre os olhos, outras homenagens lhe foram prestadas entre as quais destacamos as seguintes: A Comissão Administrativa da

Câmara Municipal de Faro, na sua sessão extraordinária de 4/6/1930, deliberou lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do poeta que, durante o espaço de 17 anos, exerceu as funções de chefe da sua secretaria.

Também a Comissão Administrativa da Câmara de Portimão aprovou, em sua sessão no dia 5 do mesmo mês, um voto de sentimento, facto que fez comunicar à Câmara de Faro.

Na sessão realizada em Faro no dia 7, por proposta do seu então vereador, Dr. Mário Lyster Franco, se resolveu, por unanimidade, dar o nome do poeta ao troço da rua do Ferregial, paralelo à rua João de Deus, compreendido entre a Avenida 5 de Outubro e a rua Manuel de Arriaga.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

“Manual Hidrológico de Portugal”

QUAMOS presente mais um livro do ilustre médico hidrológico Dr. Ascensão Contreiras, onde, uma vez mais, fica comprovada não só a pureza da sua linguagem e elegância de estilo como também a sua elevada competência profissional. Aliando, deste modo, a arte à ciência, dá-nos o Autor, em primeiro lugar, um esboço histórico sobre o uso das águas medicinais, desde os remotos tempos de Moisés, Hipócrates e Galeno, até aos tempos modernos.

E, num louvável intuito de lusofilia, mostra-nos que as termas portuguesas nada têm a invejar, seja em qualidade, seja em quantidade, a suas congéneres do estrangeiro.

Finalmente, dá-nos uma relação pormenorizada das diversas estâncias hidrológicas em exploração no Continente e Império Ultramarino, indicando sua composição química, uso terapêutico, situação geográfica e outras importantes informações. E, para que a sua obra fôsse mais perfeita, juntou-lhe o conspicuo Autor um elucidativo mapa com as diferentes estâncias e vias de comunicação.

Não só para os turistas, como para todos os doentes, constitui este livro — de magnífica apresentação — um guia completo e seguro, que tem a subscrevê-lo um dos mais distintos médicos hidrológicos portugueses. Ao Autor, as nossas sinceras felicitações.

M. C. S.



Dr. José Ascensão Contreiras

A Mulher Moderna

ARTIGO DE
M. C. DA SILVA

QUANDO atravesso as ruas principais de Lisboa e vejo algumas mulheres, passando aos grupos ou sozinhas, bocas inundadas de «batons», olhos embaciados com histéricos desejos, cabelos quimicamente doirados, cílios pintados, unhas sangrentas, sapatos arranha céus, muito direitadas, altivas, quase militares, correndo para as Universidades, Escritórios, Oficinas, Chás e Cafés, com gabardine e de revistas na mão, instintivamente me pergunto:

—E' isto a celebrada igualdade de sexos?...

Maravilhoso! Finalmente, que o belo e frágil sexo conseguiu reabilitar-se perante o mundo masculino, copiando-lhe a sua virilidade e competindo com ele no desporto, na vida pública, no foro, nas artes e nas ciências!... Doravante, apenas umas diferenças fisiológicas as classificarão na escola zoológica dos generos...

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Cartas a uma gentil balsense

11.ª Carta

... Em como é diferente o amor em Portugal!
Nem a frase subtil, nem o duelo sangrento...
E' o amor coração, é o amor sentimento.
Uma lágrima... Um beijo... Uns sinos a tocar...
Um parzinho que ajoelha e que se vai casar.
Tão simples tudo! Amor que de rosas se implora:
Em sendo triste canta, em sendo alegre chora!
O amor simplicidade, o amor delicadeza...
Ai, como sabe amar, a gente portuguesa!...

E' assim, como todos sabem, que começa a parte respeitante ao amor em Portugal, na já célebre peça «A Ceia dos Cardeais», de Júlio Dantas.

Como sabem, ou devem saber, que a referida peça, com 40 edições e mais de 200 mil exemplares e centenas de representações em quase todos os países europeus, hispano-americanos e Brasil, está traduzida, por várias vezes, em alemão, italiano, francês, espanhol, inglês, sueco e dinamarquês.

Como igualmente sabem, ou devem saber, que tem inspirado, em Portugal e no estrangeiro, alguns quadros de artistas de grande nomeada.

O que desconhecem, e você também Ivone, é que, desde há dias, essa obra prima e primo-

rosa do teatro português tem uma edição condigna, lançada pela Livraria Clássica Editora, em formato artístico de 27x22 e com dezasseis ilustrações de Alberto de Souza, três delas dedicadas à parte da evocação do Cardeal Gonzaga, além das artísticas letras maiúsculas a princípio alguns dos versos.

E porque se trata de uma obra célebre, numa edição de excepção bom gosto, que honra as oficinas gráficas onde foi executada (Bevirand, Irmãos) e a Livraria Clássica Editora, pela meritória iniciativa tomada, eis-me aqui, sem sombra de réclame, mas simplesmente por que é de elementar justiça, assinalando-a e recomendando-a a si e a todas as leitoras destas Cartas, que desejem enriquecer a sua estante com um volume, a um tempo de inestimável valor literário e artístico.

facinto

Cadernos Escolares

Com este título publicamos em Outubro do ano findo, por ocasião do início do presente ano lectivo, uma local acerca dos trabalhos editados pela Livraria Porto Editora Limitada e em especial os da autoria do Professor Pedro de Carvalho, tanto pelo que respeita aos cadernos para a instrução primária como no tocante aos pontos de exame de admissão ao Liceu e Escolas Técnicas.

Em meados do ano lectivo mas quando a preparação para os exames já começa a intensificar-se, cumpre-nos, mais uma vez, recomendar os referidos trabalhos, certos de que o aluno que os utilize e o professor que os aconselhe serão coroados de êxito os seus esforços, o primeiro por um bom resultado e respectiva compensação, o segundo pela consolidação de ver os seus discípulos vencerem nos seus exames.

PELA CIDADE

O Chafariz do Cano—Várias pessoas têm chamado a nossa atenção para o facto de transformarem em lavadouro o chafariz existente no Largo do Cano.

Não está certo. Ou é chafariz, ou é lavadouro. Se é chafariz, deve proibir-se lá a lavagem de roupa, pois o gado que ali costuma ir beber rejeita a água por estar turva do sabão.

Chamamos a atenção de quem de direito para este assunto, pois são constantes as reclamações por parte dos interessados, na nossa Redacção.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—Serviços Clínicos durante o mês de Fevereiro.

Enfermarias: Drs. Lourenço Coelho e Carlos Palma.

Consulta Externa:

De 1 a 14—Dr. Lourenço Coelho, das 17 às 18 horas.

De 15 a 28—Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas.

Cirurgia Geral: Consultas em 10 e 24—Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia: Consultas em 11—Dr. May Viana.

Profilaxia Mental: Consultas em 28—Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

Noticias Pessoais

TROVA

Roubei-te um beijo coraste,
Disseste não... mas depois...
Tal gosto ao roubo tomaste
Que fomos ladrões os dois.

Virginio Pires

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Menina Mariete do Céu Santana Cordeiro, srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens e João Baptista Peres Júnior.
Em 5—D. Maria Paixão Ferreira d'Almeida, srs. António Joaquim da Rosa e Aldomiro Gonçalves.

Em 6—D. Maria Adelaide Tavares de Sousa Coelho, D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres e Maria Amélia Ferrete Afonso Peres, srs. Joaquim Lopes Padinha e Joaquim José.
Em 7—D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno, D. Maria José da Palma Brito Baptista e sr. António de Sousa Marques.

Em 8—Sr. Padre João Martiniano Correia Matos.
Em 9—Sr. Joaquim António Cordeiro Peres.

Em 10—D. Rita de Brito Pinhol e sr. Joaquim Pires Cruz.

Partidas e Chegadas

Partiu para o Porto o nosso assinante sr. Vasco Camilo Martins, viajante duma das mais importantes firmas da cidade.

—Com sua esposa, partiu para o Porto, em passeio, seguindo depois para Espanha o nosso prezado assinante sr. Manuel Joaquim Júnior, proprietário e funcionário da C. P., residente nesta cidade.

—Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Nuno Falcão Ponce.

—Partiu para Sevilha o sr. João Pedro Maldonado Júnior, nosso prezado amigo, proprietário, residente em Cabela.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade o sr. Dr. José Centeno Castanho, residente em Lisboa.

Registro de Nascimento

No dia 21 de Janeiro, foi registado na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, um filho do nosso assinante sr. António José Correia, chefe das oficinas da firma J. A. Pacheco, desta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Laranjo Correia.

O neófito, que recebeu o nome de António José Laranjo Correia, foi apadrinhado pelo sr. Tenente Francisco Solésio Padinha e pela tia paterna sr.ª D. Emilia Vitória Correia.

Necrologia

Faleceu em Loulé, o sr. José Vaz de Mascarenhas, que durante alguns anos exerceu nesta cidade o cargo de tesoureiro da Fazenda Pública.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Na noite de 27 de Janeiro findo, faleceu quase repentinamente, o sr. João José Neves Falcão Ponce, proprietário e funcionário do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, o desditoso rapaz, que contava apenas 26 anos de idade, deixo viúva a sr.ª D. Maria Júlia Domingos Ponce.

A inesperada notícia do seu falecimento causou consternação geral na cidade, onde contava com bastantes simpatias.

O seu funeral, que se realizou na manhã de 28 do corrente, foi uma das maiores manifestações de pesar que se realizou nesta cidade nos últimos tempos.

Lamentamos profundamente o infausto acontecimento e acompanhamos a dor de sua esposa no doloroso transe. A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Dos Livros...

«Tempos Difíceis»

O n.º 15 da colecção «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos», editada pela Livraria Editora Romano Torres e dirigida pelo publicista Gentil Marques, é o romance de Charles Dickens, «Tempos Difíceis», apresentado em cuidada tradução de Domingos Arouca, num volume de belo aspecto gráfico, como é hábito nos que saem dos prelos daquela Editorial.

O facto de ter sido Dickens um dos maiores romancistas de todos os tempos e mestre na arte de criar personagens (são mais de mil os dos seus livros, que são pouco mais de uma dúzia) caricaturizando-os para castigar os costumes, bastam para interessar os que apreciam a boa literatura, nomeadamente a que tem por divisa o aforismo latino «ridendo castigat mores».

Mas sempre acrescentaremos que «Tempos Difíceis» faz parte dos romances incluídos na segunda fase da vida literária de Charles Dickens, a de chamar a atenção da geração a que pertenceu para o facto de estar a «marchar estupidamente de olhos vendados para o caos e para a negação da vida» com seus defeitos e seus erros.

VINTE E CINCO ANOS

de Vida Política

PRIMEIRO quarto de século do regime actualmente vigente em Portugal, a celebração das bodas de prata do Governo instituído pela Revolução de 1926, obriga-nos a reflectir sobre o caminho andado, a analisar o muito que se tem feito desde aquela hora incerta em que a vontade nacional se exteriorizou reclamando ordem — ordem nas ruas, na administração e nos espíritos.

Nunca se descera tão baixo, nunca os homens públicos portugueses tinham revelado tamanha incompetência, nunca os costumes políticos haviam baixado a níveis tão desesperantes. Não era necessário exagerar, nem ser pessimista para se julgar que a situação era irreparável, que nada conseguiria salvar-nos da miséria em que se precipitara o País.

Num momento, porém, mercê das reservas morais que ainda se guardavam em muitos portugueses, e para as quais apelaram os vencedores do Movimento de 28 de Maio, alterou-se a sorte da Pátria: quando tudo parecera perdido, iniciou-se o movimento de reconquista, e homens novos, cheios de fé e decisão, a princípio novos, plenos de eficiência e de força tradicional, orientaram e enformaram uma obra que antes parecera impossível e que veio a desenvolver em termos de garantir a Portugal um dos quartos de século mais brilhantes da sua história.

As bodas de prata do regime corporativo proporcionam a todos os que o servem a oportunidade para se congratularem com a paz e o progresso experimen-

tados pelo País, regozijo a que devem juntar-se todos os bons portugueses; e, ao mesmo tempo, para se rever a doutrina e as leis que a puseram em execução e, até, o espírito com que tem sido praticada por pessoas e organismos.

Não deve perder-se o aviso que Salazar nos fez no seu último discurso, quando se dirigiu, na Biblioteca da Assembleia Nacional, às novas Comissões da União Nacional; eis o que disse o Senhor Presidente do Conselho:

«A revisão crítica cientificamente conduzida do nosso pensamento político e social pode levar à acção de algumas posições secundárias, mas servirá principalmente para confirmar-nos na doutrina que a experiência de dezenas de anos parece acreditar.»

Nenhum nacionalista poderá discordar deste voto expresso pelo Chefe do Governo.

Impõe-se, em todos os regimes políticos, que não querem ser ultrapassados pelos acontecimentos, manter perfeito sincronismo entre a doutrina e os factos.

Nas doutrinas, como nas pessoas, só o essencial, só o fundamental não muda. Mas a vida exige um permanente reajustamento dos princípios e, principalmente, dos seus métodos de aplicação, às realidades.

A sugestão de Salazar vai certamente ser acatada. A revisão da prática de vinte e cinco anos vai ser de grande utilidade para se prosseguir no mesmo caminho.

X.

Prosas Românticas

Recordando...

O Clube estava cheio. A atmosfera sufocante. Havia aquele cheiro a um tempo agradável e enjoativo, proveniente de perfumes de variada espécie, misturados com suor de mulheres mais ou menos belas, como diria um amigo meu, leitor e admirador impenitente de Pittigrili...

Há uma série de máscaras que, no intervalo das músicas de baile, invadem a sala e, com risos estridentes e falas pretensamente disfarçadas, pretendem intrigar os rapazes, especialmente, de «smoking» e cabelos mais ou menos «fixados», no número dos quais me conto...

De repente, uma máscara destaca-se de um grupo e dirige-se para mim. Veste de cartomante, é alta e elegante; sob o mascarim adivinha-se-lhe um rosto lindo e bem tratado, mas o corpo não é decididamente de uma adolescente...

Pede-me a mão direita, examina as linhas do coração, da cabeça e da vida e fala... fala muito... e acerta bastante...

Máscara, quem és?

Silêncio...

Queres dançar?...

Sim...

A orquestra rompe um tango. Sinto o respirar ofegante daquele peito junto do meu... Mas nem uma palavra... Meio embriagado com «champagne», acabo de me embriagar com aquele corpo amadurecido...

Um tango terminou... Na sala, conversa-se, ri-se e divertem-se com intrigas inofensivas... Nos corredores, fuma-se... No

bufete, bebe-se... No parque, ama-se...

Depois de uma passagem rápida pelo bufete, dirigimo-nos para o parque...

E' já bastante tarde. O baile terminou...

Máscara, ainda agora, não me respondes?!... Quem és?

Silêncio...

Máscara, quem és?

Novo silêncio...

E fico estático... E a cartomante desaparece, transformando com o seu numeroso grupo, as ruas da cidade num complicado labirinto, mais complicado ainda pelos vapores do «champagne» que me sobem à cabeça...

E ainda hoje, passados tantos anos, no meu espírito ainda reina, num martelar constante e quase doentio esta pergunta às vezes angustiante:

Máscara, quem eras?...

Ademar Saavedra

Agradecimento

A família de João do Nascimento Menau agradece reconhecida a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinaí-o!

II CONGRESSO ALGARVIO

A propósito de uma justa e oportuna evocação

Em 26 de Janeiro, na abertura do II Congresso Algarvio, foi memorado Tomás Cabreira, como promotor, organizador e principal animador do I. Três dias antes, passara o seu 86.º aniversário natalício, e, a 17, o 30.º aniversário da seguinte Portaria:

«Tendo em atenção o sentir de todos os intelectuais do Algarve e o que representou o Conselho da Escola Comercial de Faro, para que a essa Escola fosse dado o nome do insigne economista e ilustre professor algarvio Tomás António da Guarda Cabreira: manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério do Comércio e Comunicações, que a Escola Comercial de Faro passe a denominar-se *Escola Comercial de Tomás Cabreira*. O consagrado também beneficiou a província, instituindo, em projecto de lei, um Pósto Agrário e publicando a preciosa monografia o *Algarve Económico*. A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cujo corpo docente prestigiava, ainda há 7 meses, erigiu no Laboratório, um medalhão de bronze com a sua effigie. Seu Irmão e Representante, António Cabreira é outro devotado algarvio, como provou, fundando: em 1899, a Escola de Tavira, com o ensino gratuito Primário, Secundário e Artístico; em 1915, o Instituto Arqueológico do Algarve, em Faro, e, em 1920, a Ordem de Santa Maria do Castelo, naquela cidade; empreendendo: em 1908, as celebrações centenárias das revoltas de Faro e de Castro-Marim, contra os frencenses; em 1920, o I Congresso Arqueológico Nacional, por ocasião da inauguração daquela Ordem, em 1940, a celebração centenária da Restauração do Algarve, com Solenidades, em Lagos e em Castro-Marim; em 1942, a celebração do VII Centenário da tomada de Tavira aos Mouros; e em 1947, na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, de Castro Marim, a instituição simbólica da Cruzada Pró-Federação económica, social e militar das nações anti-comunistas; primeira iniciativa, no género, hoje, plenamente, realizada pelo Pacto do Atlântico; e doando, em 1944, o seu palacete de Tavira à Câmara Municipal, para a Biblioteca, Arquivo e Museu ficarem, condignamente, instalados, no centro da cidade.

Tal amor ao Algarve, que tem ditado relevantes serviços, é já secular em vários progenitores e parentes dos dois cientistas. Assim; D. Paio Peres Corrêa trouxe-o ao seio da Cristandade; Gil Eanes deu-lhe a fâma de ser a terra de quem abriu o caminho marítimo para o Oriente; o Governador e Capitão-General Henrique Corrêa da Silva restaurou-o do jugo espanhol; Belchior Drago Valente e Luís de Faria Pereira colaboraram nessa obra de salvação; o Tenente-Coronel João da Guarda Cabreira, o Marechal de Campo, Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, o Major Severo Leão Cabreira de Brito e Alvelos Drago Valente e o Major Belchior Drago Valente de Brito Cabreira, todos artilheiros, ajudaram a libertá-lo ao domínio napoleónico; e governaram suas Armas, com honra, bravura e zelo, aquele oficial General, o Tenente-General Diocleciano Leão Cabreira, o Marechal de Campo, Tomás António da Guarda Cabreira e o General de Divisão Frederico Leão Cabreira. Finalmente, na lista de seus titulares, avultam: como Condes de Lagos, o penúltimo dos citados

herois e António Cabreira, seu neto; como Visconde de Faro, o último, e, como Barão de Faro, o ante-penúltimo.

E até o próprio Instituto António Cabreira nutre, entranhadamente, semelhante afecto. Tem como emblema os escudos do Patrono e de Tavira; é seu Vice-Presidente Honorário Perpétuo o Presidente da Câmara Municipal desse concelho; as primeiras Delegações que fundou foi em Faro, Tavira, Lagos, Castro-Marim e Vila Real de Santo António.

Por isso, todos os algarvios honestos e sabedores de tão assinalada benemerência, veneram as citadas individualidades, quase todas já consagradas pelos respectivos municípios nas placas toponímicas e até no bronze e no mármore de um monumento em jardim público.

Que admirável exemplo de prolongada Devoção e Gratidão Cívica, bem digno de registar-se em tese histórica de um Congresso Regional, sob o prestígio dos mais altos valores representativos!... Valores representativos que são a alma, a vida e a glória de cada província e, portanto, em conjunto, da própria Nação.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1951

Abel Modesto

Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Por volta do dia 15 de Junho, do mesmo ano, já se pensava erigir um monumento a Bernardo de Passos, para o qual foi constituída uma comissão de amigos do poeta. Também o sr. Gomes de Carvalho, então proprietário da «Livreria Central» de Lisboa, dirigiu ao sr. Dr. Mário Lyster Franco uma carta, colocando à disposição da Comissão algumas centenas de exemplares do livro «Portugal na Cruz» e cuja venda reverteria a favor do monumento a construir. Todavia, a oferta não foi, infelizmente, aproveitada.

Em Julho do mesmo ano, houve uma reunião de sambrazenzes, presidida pelo médico Dr. Passos Pinto. Nessa reunião foi eleita uma comissão para erigir um monumento, que ficou assim constituída: Dr. Passos Pinto, Dr. Manuel Pedro Guerreiro, Dr. Alberto de Sousa, João Valente Machado, Veríssimo Ribeiro Neto, Francisco Correia e Francisco Eusébio. Na mesma altura, em Lisboa, a «Casa do Algarve» procurava, igualmente, associar-se a essa homenagem.

Em Novembro de 1930, a mesma casa regional promoveu uma segunda sessão de homenagem ao autor do «Adeus». Em Junho de 31 foi comemorado o primeiro aniversário da morte de Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel, tendo sido descerrada uma lápida na casa onde viveu o poeta. Depois, organizou-se uma romagem ao túmulo, que ficou completamente coberto de flores. Em Lisboa, na «Casa do Algarve», comemorando essa data, o Dr. Ludovico de Menezes proferiu um vibrante e profundo discurso.

Em 2 de Junho de 1932, realizou-se a 2.ª romagem ao túmulo do poeta; e, cerca das 21 horas, no salão do Clube Recreativo Primeiro de Dezembro, em S. Brás de Alportel, effectou uma conferência, dedicada à memória do poeta, o Dr. Ludovico de Menezes.

(Continua) Luís Bonifácio

Anuncial do «Povo Algarvio»

INSTITUTO António Cabreira

O Patrono publicou, no jornal «A Voz», 1.ª pág., de 17 de Janeiro último, um artigo intitulado «António Sardinha» em que, cronológica e documentalente, reivindica a qualidade de precursor da renovação nacionalista portuguesa. E conclui assim: «Com efeito, só decorrido cerca de um quarto de século» a minha tese central (do livro *Soluções Positivas da Política Portuguesa*, Lisboa, 1892) reaparece, mas num plano mais vasto e iluminado por lidimo génio apostólico. E' António Sardinha, qual estrela radiosa, que culmina, triunfante, na atmosfera sombria da política nacional. Ele desfralda o Lábaro e, à sua voz profética, forma uma nova Ala dos Namorados, que se bate, heroicamente, pelo ideal que cobriu de glória a Pátria. Eis porque comunguei, fervorosamente na consagração de 10 do corrente, que teve o timbre de uma apoteose. E, devotando-me, assim, à sua memória veneranda, sou, apenas, coerente, justo e, sobretudo, português...»

—A Comissão de Propaganda registou o seguinte officio da Comissão de Estudos para a História da vila e concelho de Almada: «Almada, 6 de Janeiro de 1951. Ex.º Senhor Dr. António Cabreira, Conde de Lagos, ilustre Académico e insigne matemático. Lisboa. Vai ser prestada a V. Ex.ª devida homenagem pela passagem do 25.º aniversário do reconhecimento do título de Conde de Lagos; e esta Comissão, ufana do precioso contributo de V. Ex.ª, na finalidade em que anda empenhada, tem a subida honra de transmitir a V. Ex.ª a sua adesão a semelhante gesto de perfeita justiça e acrisolado afecto, pondo em evidência o alto mérito científico e a elegância moral que define o carácter de V. Ex.ª. Com os protestos da mais alta consideração, aceite V. Ex.ª os mais respeitosos cumprimentos que esta Comissão, por meu intermédio, tem a honra de apresentar a V. Ex.ª.

A Bem da Nação: O Presidente (a) D. Francisco de Melo e Noronha.»

Junta Central das Casas do Povo

Concurso Literário de 1951

A Junta Central das Casas do Povo, perseverando no intuito de estimular a publicação de romances sobre a vida rural portuguesa, resolveu abrir concurso para a concessão de prémios literários nos termos do seguinte

REGULAMENTO

Art.º 1.º — A Junta Central das Casas do Povo abre concurso para a atribuição de prémios pecuniários a romances escritos em língua portuguesa que particularmente descrevam aspectos do trabalho, da arte e dos costumes rurais.

Art.º 2.º — Nas obras apresentadas a este concurso serão especialmente consideradas, não só as características estéticas do género literário, mas também as qualidades seguintes: correcção linguística e estilística, rigor etnográfico nas descrições e sentido construtivo da interpretação moral.

Art.º 3.º — A apreciação das obras apresentadas a concurso será feita por um júri especialmente nomeado para esse fim.

Art.º 4.º — Os prémios pecuniários são os seguintes:

1.º prémio . . . 20.000\$00
2.º prémio . . . 10.000\$00

Art.º 5.º — A Junta Central poderá adquirir exemplares das obras premiadas para os distribuir pelas bibliotecas das Casas do Povo.

Art.º 6.º — São apenas admitidas a este concurso as obras de autores portugueses, publicadas pela primeira vez em 1951.

Art.º 7.º — O requerimento para admissão ao concurso deverá ser dirigido ao Vice-Presidente da Junta Central das Casas do Povo e acompanhado de oito exemplares do livro impresso.

Art.º 8.º — O prazo para entrega do requerimento, nos Serviços da Junta Central das Casas do Povo, será de 1 a 31 de Dezembro de 1951.

A Mulher Moderna

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A lei da evolução, impregnada do feminismo, conseguiu terminar com essa lei da natureza que deu à mulher não só esse corpo como também um coração e um espírito diferentes dos do homem. O mundo atingiu assim uma das etapas da sua perfeição!

Já vão longe os dias em que ela tinha tantos direitos como o homem, mas direitos diferentes, visto ser a sua natureza também diferente; em que ela era o complemento do homem, em que o seu encanto consistia precisamente na sua fraqueza; em que a sua força, que levou à guerra de Troia com Helena e à derrota o vitorioso Marco António com Cleópatra, e Dalila a dominar Sansão, era uma força que vinha da sua beleza e do seu espírito meigo. Não voltarão os tempos da Meia Idade, em que sua ternura, sua meiguice, sua vida no lar, inspirou aos trovadores cânticos de amor e aos cavaleiros, feitos de glória. E os românticos do século de Vitor Hugo, que erigiram altares de adoração ao seu espírito generoso, ao seu coração amante e fiel, e aos seus sentimentos nobres, e à divindade da sua beleza, ficarão sepultos nas bibliotecas como documento arqueológico! Um sorriso de escárnio conspurcará a Julieta, de Shakespeare; a Margarida, de Goethe; a Eugénia Grandet, de Balzac; a Teresa, de Camilo; a Hermengarda, de Alexandre Herculano; e a Joanninha de olhos verdes, de Garrett. E os apaixonados não voltarão a ter encontros com suas predilectas, à meia noite, entre as flores dum quintal; as serenatas românticas, debaixo de suas janelas serão monopólio exclusivo de cineastas retrógrados; e os esposos não terão a aborrecê-los os gemidos dos berços nem as lágrimas das esposas, porque elas estarão a essas horas, agora e sempre, no café, discutindo modas, futebol e política, entre núvens de fumo dos seus cigarros, ou nos Ministérios, fazendo decretos, ou nas Embaixadas, oferecendo banquetes, ou nos Laboratórios, decompondo cloreto de potássio, ou nas Universidades, lendo a biografia da M.^{ms} Curie, ou no foro, arbitrando julgamentos, ou nos escritórios, somando as «gorgetas» que lhes dão os patrões em troca de coisas... ou, então, exibindo nas ruas a elegância de Paris, Londres ou Nova Iorque. E, quando o enfado as invade, provarão os licores proibidos dos lupanares...

Vê-las-emos nos estádios, exibindo a potência de seus bicipites, em competição com Hérculos... E não tardará o dia em que as veremos nas frentes de batalhas, não uma ou duas, como já se vê, mas em massas espessas, com espingardas e canhões, ditando ao mundo a razão da força!

Maravilhosos!
Mas, de repente, parei diante

duma bilheteira do Rossio; e, em vez de pedir o bilhete, disse dis-traidamente à menina empregada:—E os homens, que farão os homens?... Ela riu, mas não estranhou muito, pois respondeu-me como se a pergunta fosse para ela:—«os homens acompanham as mulheres...»

—Diria melhor: que as mulheres é que acompanham os homens, se as mulheres ainda existissem... observei.

—Mas eu não sou mulher?

—Talvez, menina. Mas há muitas que já o não são. As mulheres deviam oferecer-nos, além dum corpo belo, um espírito de mulher, um espírito «comme il faut»! Percebeu? Dão-nos carne apenas, e algumas há que só a dão à custa de dinheiro!

A rapariga, senti-a intrigada com minhas filosofias... e retirei-me, dizendo cá para mim:

—Eis o produto do feminismo que rouba à mulher a sua alma e a rouba ao seu lar.

Os homens, que não estão dispostos a deixar os ministérios, as oficinas, a vida pública para ficarem em casa a fazer malha, a embalar meninos e lavar cueiros, não se submeterão. Todos repetem: o lugar da mulher é no lar. As suas infantilidades, as suas lágrimas, a sua ternura e o seu altruísmo valem mais que seus tratados de ciência ou filosofia. Um sorriso, um olhar seu podem mais que todos os seus discursos, seus bicipites ou decretos, mais que um raciocínio forte, um espírito culto ou o fragor duma batalha.

A mulher moderna ou feminista é um ente fracassado de que podemos irónicamente sorrir...

Entre num café e dispenha-me a acender um cigarro, quando deparei a meu lado duas meninas elegantes, fumando e discutindo futebol.

Levantei-me imediatamente, sorri... Fui à procura doutro café onde não estivessem mulheres fumando. Como não o encontrei, fui para casa escrever este artigo...

M. G. da Silva



VENDE-SE

Um prédio na Rua D. Paio Peres Correia (Rua de S. Tiago) com os n.ºs 18 e 20, com chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

CARIMBOS

Em borracha, fabricam-se com a máxima perfeição na «Tipografia Povo Algarvio»

IMPRESSOS

Executam-se de todas as espécies, em tipos modernos.

Participações, cartões de visita, trabalhos comerciais, etc. etc..

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

Rua Dr. Parreira, Telefone N.º 127-TAVIRA

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

São convidados os srs. Accionistas da «Companhia de Pescarias Balsense no Algarve», a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 4 de Março próximo, pelas 14 horas, para proceder à discussão e votação do relatório e contas da Gerência da Direcção, relativas ao exercício de 1950, das respectivas propostas, e do parecer do Conselho Fiscal, e bem assim para proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes para o biênio de 1951-1952, conforme o disposto no § único do art.º 33 dos Estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 18 do mesmo mês, no local e hora indicados.

Tavira, 25 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Francisco Teixeira d'Azevedo

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Gortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito da Co-
marca de Tavira e respectiva Se-
cretaria Judicial, Secção de Pro-
cessos, pendem uns autos de Exe-
cução Sumária em que é Exe-
quente Joaquim de Castro, casa-
do, trabalhador, residente no si-
tio da Igreja, freguezia da Luz,
desta comarca e Executada Ja-
cinta Maria Valente, viúva, pro-
prietária, residente no sitio do
Pinheiro, da mesma freguezia e
comarca, e neles correm éditos
de vinte dias citando os credores
desconhecidos para no prazo de
dez dias, findo o dos éditos que
começará a contar-se da segunda
e última publicação deste, dedu-
zirem os seus direitos, nos ter-
mos dos art.ºs 864.º e seguintes
do Código de Processos Civil.

Tavira, 13 de Dezembro de
1950.

O Chefe da Secção de Processos,
Humberto José Aleixo Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernâni Gil Cruz de Campos
Lencastre

JOP
JOPINHAL

Vinhos de mesa

CASA

Vende-se, situada na povoa-
ção da Luz de Tavira, com 6 di-
visões, terraço, quintal e poço
de água potável.

Tratar com José Miguel, no
referido prédio.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Casa de Habitação

Vende-se na Rua Gonçalo Ve-
lho, n.º 22 e 24, com chave na
mão.

Mostra e aceita proposta An-
tónio Seita Valente, na Praça
da República, 28 e 29—Tavira.

João Diogo Marreiros Neto

João R. Cardoso
ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º

Telef. 478 FARO

Assine o "Povo Algarvio"

Companhia de Pescarias BARRIL OU TRÊS IRMÃOS

(S. A. R. L.)

Sede em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia,
é convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no
próximo dia 11 de Fevereiro p. f.º, pelas 15 horas, afim de
se pronunciar e deliberar sobre os numeros 1.º, 4.º, 5.º,
6.º e 9.º, do Artigo 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo numero legal de accionistas ou capital
para poder funcionar a Assembleia, na data acima indi-
cada, fica desde já marcada para o dia 4 do próximo
mês de Março, às horas e local acima mencionados.

Tavira, 26 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Pimentel Pinto de Vasconcelos

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Autónoma dos Portos
de Sotavento do Algarve

FARO

Anúncio

FAZ-SE PÚBLICO: que no dia 27 de Fevereiro de 1951,
às 15 horas, em Faro, na sede da Junta Autónoma dos Por-
tos de Sotavento do Algarve, rua Conselheiro Bivar n.º 68,
perante a comissão para esse fim nomeada, terá lugar o con-
curso público para a adjudicação da empreitada de

«Construção de um Hangar de Trânsito
no Porto de Vila Real de Santo António»,

conforme programa de concurso, caderno de encargos e de-
senhos respectivos, patentes todos os dias úteis das 10 às 16
horas, na sede da referida Junta.

Base de licitação 187.837\$00
Depósito provisório 4.696\$00

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Faro, 26 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Comissão Administrativa

António Reis Almodovar

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do sollicitador Carmo Peres

Santa Casa da Misericórdia
DE TAVIRA

Gobrança de Foros

Encontram-se a pagamento os
foros e juros desta instituição de
assistência, respeitantes aos anos
de 1949 e 1950.

Todos os dias úteis se atende na
casa do cobrador sr. Manuel Ale-
xandre dos Santos Júnior—CASA
BRASIL—Rua da Liberdade—TA-
VIRA.

Companhia de Conservas Balsense

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos convoco a mesma
Assembleia a reunir no dia 5 de Março, pelas 14 horas, no
seu escritório afim de deliberar sobre a aprovação do Relató-
rio, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo parecer do
Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Art.ºs 21.º
e 29.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo numero legal de accionistas para poder fun-
cionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para
o mesmo fim, a reunir no dia 19 do mesmo mês no local e
hora indicados.

Tavira, 21 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Francisco Teixeira d'Azevedo